



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

12ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2022

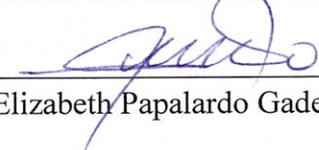
Ata da 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 07 (sete) dias do mês de julho de 2022 às 14h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (11ª Reunião Ordinária - 29/06/2022); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa, Srtª Máira Carvalho de Souza, Gerente de Investimentos do GOIANIAPREV. **I** - Aberta a reunião, o presidente do comitê informa que a reunião estava previamente agendada para o dia 05/07/22 conforme calendário de reuniões aprovado pelo comitê e que após consulta aos demais membros, a reunião foi então adiada para a data de hoje. **II** - Ato contínuo, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata da 11ª Reunião Ordinária de 2022, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **III - Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado observado pelos membros do comitê de investimentos.** Estamos em meio ao processo de transição para um novo equilíbrio na economia global. Com a economia desorganizada pelos efeitos da pandemia, o caminho deverá permanecer ruidoso e, em boa medida, com grau de previsibilidade abaixo do padrão histórico. A configuração desse “novo equilíbrio” para os próximos trimestres contempla juros mais elevados, substancial desaceleração do crescimento global e, depois de algum tempo, queda da inflação. Contudo, será um desafio para os bancos centrais calibrarem suas políticas monetárias e para os modelos econômicos de projeções mensurarem a intensidade desse processo. Na reunião de junho, o Fed surpreendeu ao elevar a taxa básica em 75 pb, em decisão com característica de emergência (evidenciada pela comunicação extraoficial a poucos dias da reunião). As expectativas para a taxa básica de juros no final do ciclo passaram do patamar de 3% para 4%, mas retornaram gradualmente para nível mais baixo por conta de sinais iniciais de desaceleração da atividade. Os últimos indicadores divulgados para os EUA mostraram acomodação do consumo das famílias, redução das encomendas à indústria e certo alívio dos gargalos de oferta, além de sinais de que a demanda por combustíveis começou a ser afetada pela elevação substancial de preços. Ainda é cedo para conclusões definitivas, mas são sinais iniciais de que o aperto das condições financeiras e o rebalanceamento da demanda entre bens e serviços podem estar exibindo seus efeitos. Olhando adiante, mantemos a avaliação que o processo de desaceleração da atividade nas principais regiões deverá perdurar por mais alguns trimestres e que a inflexão da inflação ainda levará algum tempo. O Banco Central Europeu deverá confirmar o início, em julho, do processo de ajuste de sua política monetária. Entre os riscos a serem monitorados no curto prazo, destacamos a possibilidade de deterioração adicional da crise de energia na Europa, frente às dúvidas sobre nova redução da oferta de gás. Na **Zona do Euro**, houve nova surpresa de alta dos indicadores de inflação. No acumulado em 12 meses, o CPI variou 8,6%, ante expectativa de 8,4% pelo mercado. O destaque mais uma vez foram os preços de energia, que tiveram variação anual de 42% em junho. O núcleo da inflação, métrica que exclui alimentos e combustíveis e costuma

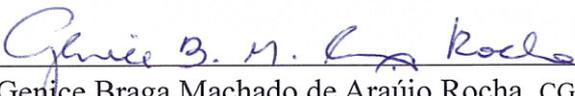


receber mais atenção por parte das autoridades monetárias, avançou para 3,7% na comparação anual, abaixo das expectativas do mercado (3,9%) e da leitura do mês anterior (3,8%). Essa desaceleração do núcleo ocorreu essencialmente em virtude do corte temporário de tarifas pela Alemanha. De forma geral, a região segue com pressão de custos na cadeia de bens e alta nos preços de energia derivados do conflito entre Rússia e Ucrânia. Os problemas de oferta, somados ao crescimento forte ao longo do primeiro semestre, pressionam ainda mais o Banco Central Europeu a iniciar um ciclo de aperto monetário. Os dados de confiança (PMI oficial) na **China** mostraram melhora parcial da atividade com o fim das medidas de restrição. O PMI da Indústria passou de 49,6 em maio para 50,2 pontos em junho, enquanto o PMI de Serviços passou de 47,8 para 54,7 pontos no mês. Ambos passaram para o território expansionista (acima de 50 pontos), com o setor industrial desapontando as expectativas de mercado (50,5 pontos) e o de serviços superando a mediana das projeções (50,1 pontos). Com este resultado, o PMI Composto passou de 48,4 para 54,1 pontos em junho. A melhora na margem pode ser explicada pelo fim das medidas de restrição no início de junho nos principais centros do país. Entretanto, vale destacar que o setor industrial ainda conta com atrasos nas entregas de acordo com a sondagem, o que pode acentuar gargalos de oferta global. Ademais, o fraco desempenho do mercado imobiliário e a desaceleração da demanda podem implicar em novas revisões baixistas para o PIB. **Brasil** - No quadro doméstico, o Banco Central confirmou a expectativa de elevação da taxa de juros em 50 pb, para 13,25% a.a. A sinalização apontava para nova alta na reunião de agosto, de 50 ou 25 pb. Os indicadores correntes de atividade também seguiram exibindo desempenho mais firme do que seria esperado para esse momento do ciclo de aperto monetário. O principal destaque para o cenário doméstico, contudo, esteve concentrado na política fiscal. A adoção de novas medidas de estímulo, tanto em relação a desonerações para diferentes setores quanto do lado da despesa do setor público implicam em impulso fiscal relevante para o segundo semestre. Em particular, há efeitos relevantes para a renda disponível das famílias, o que tende a produzir impactos sobre o consumo das famílias. De outro lado, há de se considerar que os sinais correntes de atividade mais firme, maior aquecimento do mercado de trabalho e novos impulsos fiscais poderão levar o Banco Central a reavaliar a situação atual e as projeções para hiato do produto para uma posição mais apertada. A taxa de desemprego atingiu 9,8% no trimestre encerrado em maio. Na série com ajuste sazonal, a taxa recuou de 10,1% em abril para 9,5% em maio. A menor taxa de desemprego na margem pode ser atribuída à alta de 1,3% da população ocupada, que mais do que compensou o avanço da força de trabalho na margem (0,6%). Com isso, a taxa de participação com ajuste sazonal avançou de 62,5% para 62,8%. Houve elevação na margem tanto de trabalhadores formais (1,2%), com maior influência de empregados no setor privado com carteira assinada, como de informais (1,4%), com maior contribuição de empregados no setor privado sem carteira assinada e empregados por conta própria sem CNPJ. Dentre os setores de atividade, as maiores contribuições positivas para o crescimento dos ocupados vieram de comércio (1,8%), indústria (1,6%) e alojamento e alimentação (2,6%). O rendimento médio real habitual teve recuo de 0,2% na margem em maio, por efeito nível. Com isso, a massa de rendimento real teve alta de 1,1% no mês. **IV - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimento analisaram os relatórios mensais de investimentos, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário

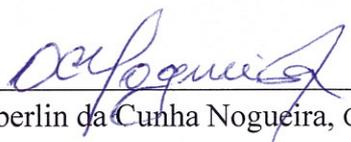


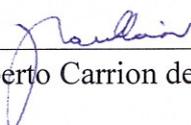
econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. Tendo em vista o cenário econômico atual e a rentabilidade dos fundos da carteira, os membros do comitê de investimentos sugerem investimentos em Títulos Públicos Federais, conforme a Ata da 2ª Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos realizada em 28/03/2022 ou em fundo de renda fixa (CDI/IDKA 2A). **V - Considerações Finais.** O Comitê recebe e a presença da Srtª Marcelle Cadilhe, representando a instituição BGC Liquidez. O presidente do comitê passa a palavra à mesma que inicia sua fala fazendo explanação sobre Títulos Públicos Federais: estratégia de alocação, precificação e operacionalização e demais informações da instituição. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1) Boletim Focus - Relatório de Mercado do Banco Central, Edição do dia 1º/07/2022; 2) Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.**


Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS


Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20


Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS